

Reunião da Comissão de Trabalhadores da Universidade de Aveiro

Ata n.º 43

7 de outubro de 2024

Ao sétimo dia do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, pelas dezasseis horas e cinco minutos, decorreu no Anfiteatro Carlos Borrego, a reunião periódica legalmente prevista entre o Reitor, Paulo Jorge Ferreira, e a Comissão de Trabalhadores da Universidade de Aveiro, tendo estado nesta reunião, para além do Reitor, a Comissão de Trabalhadores, através dos seus membros David Furtado, Lucinda Ferreira e Rogério Cardoso. Esteve também presente a Vice-Reitora, Alexandra Queirós, o Administrador, Mário Pelaio, e as suas adjuntas, Carla Sousa e Maria da Luz Granjeia, bem assim como a Diretora de Serviços, em regime de substituição, Carmen Monteiro e a Técnica Superior Manuela Ferreira, em representação dos Serviços de Ação Social.

A reunião foi aprazada com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto um: Aprovação da ata da reunião anterior

Ponto dois: Informações

Ponto três: Parques de estacionamento - Estado atual e propostas de melhoramento

Ponto quatro: Períodos de funcionamento das Cantinas

Ponto cinco: Mobilidade interna

Ponto seis: Outros assuntos.

Por haver conveniência das Sr^{as} representantes dos Serviços de Ação Social, função dos respetivos compromissos, e com o acordo dos presentes, procedeu-se à alteração da ordem de discussão dos assuntos agendados, tendo-se iniciado a reunião pelo ponto quatro - períodos de funcionamento das cantinas.

Ponto quatro: Períodos de funcionamento das Cantinas

A Comissão de Trabalhadores abordou dois tópicos relacionados com os almoços dos trabalhadores. O primeiro relacionado com o encerramento das cantinas e de outras Unidades alimentares durante o mês de agosto. Sobre este tópico, a Comissão demonstrou preocupação com a falta de resposta alimentar aos trabalhadores durante este mês, e uma vez que a Universidade não encerra no seu todo, deveria, na medida do possível, garantir um serviço mínimo de refeições. O segundo tópico, de alguma forma relacionado com o primeiro, diz respeito à atual falta de capacidade dos espaços marmitta para suprir as necessidades dos trabalhadores

que precisam de um local para almoçar. A Comissão de Trabalhadores considera que com o encerramento do espaço marmitta do CUA se perderam muitos lugares para os trabalhadores que trazem comida de casa.

Em resposta às situações reportadas, o Sr. Reitor deu a palavra à Dr^a Carmen Monteiro, Diretora dos Serviços de Ação Social. A mencionada dirigente referiu que na primeira quinzena de agosto a Cantina do Crasto esteve aberta. Por outro lado, e no que diz respeito à segunda quinzena, foi opção dos Serviços de Ação Social, como tem vindo a ser prática nos anos anteriores, encerrar para descanso dos seus trabalhadores. A referida dirigente referiu ainda que certas intervenções de manutenção são programadas precisamente para essa altura. Relativamente aos Espaços Marmitta, a dirigente informou que está já prevista a remodelação do espaço do Bar de Mecânica com o objetivo de o tornar mais acolhedor.

Sobre este mesmo assunto, o Sr. Reitor interveio para enaltecer os trabalhadores dos Serviços de Ação Social pelo seu sentido de compromisso, não deixando de prestar serviço em alturas do ano particularmente sensíveis, como é o caso do Natal e como foi o caso do período da pandemia gerada pelo Covid-19, alturas em que lograram assegurar o fornecimento de refeições, mormente junto dos estudantes que não puderam regressar às suas casas. O Sr. Reitor referiu ainda ser sua convicção que os mapas de férias e os horários dos trabalhadores são ajustados superiormente da melhor forma possível, compatibilizando os interesses dos trabalhadores com as necessidades dos serviços.

Seguidamente, a Comissão de Trabalhadores aludiu às intervenções que decorreram no Snack Bar e no Restaurante Universitário que motivaram o adiamento da reabertura para apenas o dia 16 de setembro, tendo considerado que as mesmas poderiam ter tido lugar em simultâneo com as que foram realizadas em momento anterior. A Comissão de Trabalhadores fez ainda menção à porta de saída do snack-bar, referindo que a mesma se encontra fechada com um cadeado, impedindo o fluxo natural de saída dos utilizadores.

A representante dos Serviços de Ação Social explicou que o que originou a intervenção naquele espaço foi a queda do teto da copa e que tal situação não só não era expectável, como exigia uma resposta imediata. Por esse motivo as intervenções não puderam realizar-se na mesma altura. Quanto à questão de a porta estar encerrada, a dirigente ficou de averiguar a situação.

Ponto um: Aprovação da ata da reunião anterior

Sobre este assunto a Comissão de Trabalhadores pediu mais tempo para proceder à sua análise, dado que a proposta de ata só lhe foi enviada na pretérita 5^a feira e uma versão alterada na sexta pelas 15 horas. Pediu ainda um esforço para que a proposta de ata fosse enviada nas duas

semanas seguintes à reunião, pois ter memória em pormenor de uma reunião que ocorreu há 3 meses é muito difícil, irão enviar contribuições.

Ponto dois: Informações

O Administrador prestou informações sobre quatro tópicos. O primeiro relacionado com o alargamento do prazo do inquérito sobre a conciliação da vida pessoal com a vida profissional, dirigido a trabalhadores e aos seus familiares, agora prorrogado até ao dia 11 de outubro. O dirigente apelou à participação de todos para que os resultados possam ser mais representativos e impactantes. Seguidamente, lembrou que foi recentemente divulgado o manual de boas práticas na conciliação, elaborado pelos Serviços de Gestão de Recursos Humanos, com o objetivo de dar continuidade à política de bem-estar que se tem tentado promover junto dos trabalhadores. Posteriormente, abordou o programa de tutoria cujo início se espera breve, no qual os novos trabalhadores poderão optar por ter o acompanhamento de um tutor (trabalhador voluntário, com antiguidade na UA, que pretenda fazer o acompanhamento de novos trabalhadores), nos primeiros três meses de trabalho. Por fim, o mencionado dirigente aludiu ao *Encontro TAG*, que decorreu no passado dia 5 de outubro, tendo informado que o mesmo correu bem e com uma boa taxa de participação. A avaliação do evento pelos participantes terá lugar a breve prazo, havendo, contudo, a expectativa de que o mesmo possa ser melhorado nos seus aspetos menos conseguidos.

A Comissão de Trabalhadores informou que reuniu com as Comissões de Trabalhadores da UMinho e da UP e que estão a ser dados passos para a criação da Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do Ensino Superior. Aproveitou ainda para agradecer a cedência da viatura por parte da UA para estas deslocações.

Ponto três: Parques de estacionamento - Estado atual e propostas de melhoramento

A Comissão de Trabalhadores manifestou a sua preocupação quanto aos acessos aos parques de estacionamento, e que resultam em boa parte do mau funcionamento das novas cancelas. Alega que, por não existir, de momento, controlo na entrada e saída de veículos, os utentes que pagam pelo estacionamento são prejudicados em detrimento das pessoas que entram sem ter de pagar por um lugar. A Comissão aponta ainda deficiências na infraestrutura do parque 1 (https://www.ua.pt/pt/sgt/parques_de_estacionamento_da_ua), nomeadamente o desnível que existe entre os lugares de estacionamento e a faixa de entrada para o referido parque. Além disso, nas entradas e saídas do parque existem passeios altos, que formam ângulos retos fazendo com que as viaturas com facilidade danifiquem os pneus, como por diversas vezes já aconteceu. Na entrada 1 existe uma separação entre a faixa de entrada e de saída feita por uns

blocos de cimento volumosos que sistematicamente se encontram desalinhados (até porque as viaturas embatem neles) dificultando a manobra de quem entra para virar para o parque dois e propiciando danos nas viaturas ao fazerem a manobra. Sugere a comissão que possam ser ali colocados separadores fixos, mas de material maleável. A comissão alertou também para a placa identificativa das residências que se encontra à saída da entrada 1 e que corta a visibilidade da faixa de rodagem sugerindo a alteração do posicionamento da mesma eventualmente para a entrada. Ambas as situações encontram-se sinalizadas na figura 1, em baixo.

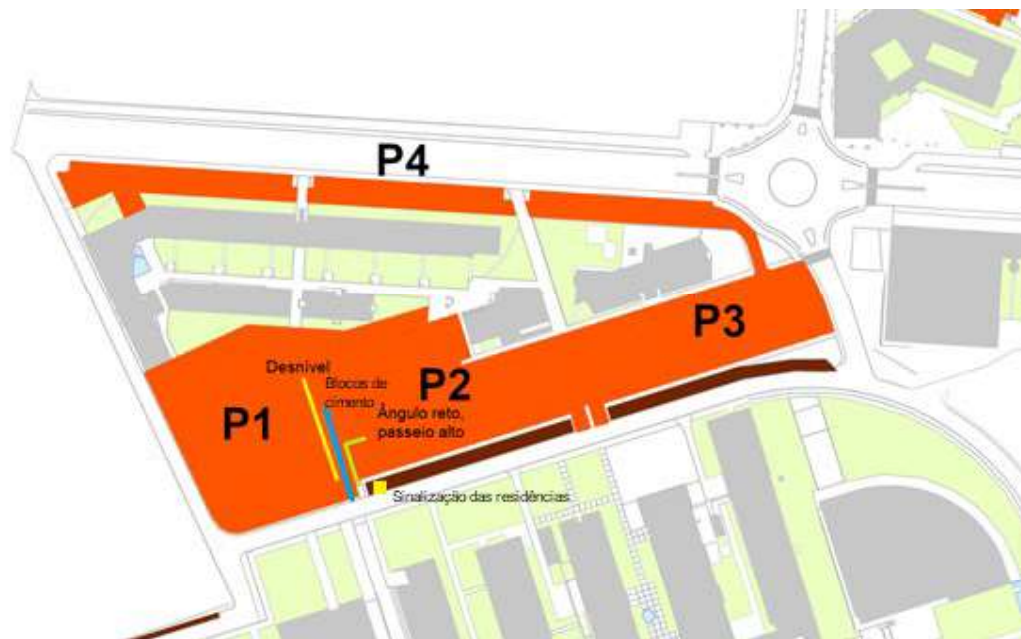


Figura 1 Deficiências reportadas pela Comissão de Trabalhadores

O Sr. Reitor reconheceu a situação relativa ao não funcionamento das cancelas e refere que estão a ser negociadas soluções para colmatar o problema identificado no software das cancelas que impossibilita o normal funcionamento das mesmas. O Administrador acompanhou as palavras do Reitor, mencionando, contudo, que o responsável pelo sucedido é o próprio, até porque a decisão de instalar as novas cancelas partiu de si, e a opção por comprar um novo sistema obedeceu a um princípio de racionalidade económica, pois a aquisição de novas cancelas resultaria numa despesa inferior ao custo de reparação do equipamento então existente. Que a referida alteração que se previa benéfica, acabou por se revelar problemática. Perante as dificuldades expostas, de que ambos os Dirigentes tomaram boa nota, foi assumido o compromisso de analisar as questões e de propor medidas de correção, agradecendo os contributos da Comissão.

Noutro plano, a Comissão de Trabalhadores questionou a Reitoria se caso existe a pretensão de colocar na UA postos de carregamento para carros elétricos.

Sobre este assunto, a Sr^a Vice-Reitora Alexandra Queirós interveio para esclarecer que a Universidade está a trabalhar numa proposta que irá permitir instalar mais postos de carregamento, mas que esta instalação estará dependente da capacidade da infraestrutura urbana em suportá-los. A Sr^a Vice-Reitora, referiu ainda que a colocação destes postos é mais fácil em espaço público do que no espaço privado. O Sr. Reitor acrescentou a este propósito que quanto mais restrito for o parque, menos utilizadores terá e que são estas as principais condicionantes à colocação de postos de carregamento nos *campi*.

Ponto cinco: Mobilidade interna

Sobre este ponto a Comissão de Trabalhadores manifestou preocupação sobre alguns pedidos de mobilidade que foram submetidos há já muitos meses e que ainda não foram atendidos. Foi ainda referido que muitos trabalhadores não vêm recebendo retorno aos seus pedidos. Além disso, a Comissão e Trabalhadores reitera que a situação de manter um trabalhador desmotivado no local de trabalho não é benéfica para ninguém. Lembra que o assunto já foi abordado na reunião de junho sem que tenha havido evolução. Refere ainda que em relação a estes pedidos em concreto o Serviço de origem não mostra esforços no sentido de encontrar alguém para colocar no local dos trabalhadores que solicitaram mobilidade. Nem mesmo na página interna que a UA tem para mobilidade existe manifestação de interesse desses serviços para receber trabalhadores que possam vir a substituir os pedidos de mobilidade.

O Reitor referiu que os pedidos de mobilidade muitas vezes não são negados pelos Dirigentes, contudo, estão condicionados à colocação de outro trabalhador em sua substituição. Acrescentou que em período associado a um maior número de contratações de pessoal, é mais fácil substituir os trabalhadores nas Unidades. Sobre este tópico, o Administrador referiu que a mobilidade é um instrumento com bastante utilidade na gestão de pessoas e que, no quadro do possível, visa conciliar interesses, mas que não é um direito potestativo. Se é verdade que os interesses do Serviço estão em primeiro lugar, também é certo que as mobilidades resultam de processos negociais, nos quais participa a Administração, e onde se tenta ir de encontro aos interesses de todos. Além disso, alguns trabalhadores têm capacidades técnicas e comportamentais específicas que, por vezes, se revelam difíceis assegurar na Unidade de origem, sendo certo que compete aos respetivos dirigentes aferir da pertinência e conveniência da mobilidade e assim dar parecer favorável à consumação das mobilidades em determinado momento. Disse também terem sido feitos progressos e que tinham sido encontradas soluções

para resolver as situações pendentes, mas não queria adiantar mais sobre o assunto pois queria primeiro falar com a Dirigente em causa e com os trabalhadores,

Ponto seis: Outros assuntos

Neste ponto, a Comissão de Trabalhadores abordou o assunto da reposição de horas de trabalho no caso dos trabalhadores-estudantes que se ausentem para a frequência de aulas. A Comissão de Trabalhadores informou que lhes têm chegado alguns casos nos quais os trabalhadores reportam que os seus dirigentes não lhes permitem a dispensa da compensação das horas de serviço que utilizam para este efeito.

O Administrador esclarece que deverá ser cumprido o que está previsto na Lei, mais concretamente nos números 1 e 2 do artigo 90.º do Código do Trabalho. O mencionado dirigente referiu que a dispensa da compensação das horas apenas deve ser considerada pelo dirigente quando não seja possível aplicar o disposto no número 1 do referido artigo, nomeadamente por razões ponderosas, como sejam os casos dos trabalhadores que prestam assistência a familiares ou a outras pessoas dependentes e a seu encargo, o caso dos trabalhadores que despendem um elevado tempo diário em deslocações entre casa e trabalho ou outros casos semelhantes que requeiram do trabalhador a ocupação de várias horas do período de descanso. O dirigente reforça que caso tenham conhecimento de situações nas quais a lei não esteja a ser aplicada, para lhe fazerem chegar essa mesma informação, para que se possa agir em conformidade. O Sr. Reitor interveio para reforçar o desejo de que haja uma visão flexível por parte dos Dirigentes e que estes se associem ao propósito de fomentar o investimento na formação dos seus trabalhadores. A aposta nas unidades curriculares isoladas e nas microcredenciais é uma opção que visa precisamente o reforço das capacidades do capital humano e que deve ser aproveitada.

Num outro tópico, a Comissão de Trabalhadores sugeriu o alargamento do Encontro TAG aos restantes trabalhadores da UA. Sobre esta sugestão, o Sr. Reitor referiu que um dos propósitos do Encontro TAG é permitir que os trabalhadores Técnicos, Administrativos e de Gestão, que normalmente se contactam por razões de trabalho, se possam conhecer pessoalmente e num contexto diferenciado. Todos os eventos têm trazido atividades diferentes e têm correspondido às expectativas dos seus participantes. O dirigente agradece a sugestão, da qual tomou boa nota.

Por fim, a Comissão de Trabalhadores lembrou ter já solicitado, em tempo, material de economato para utilização no decurso das suas atividades.



Sobre este assunto, o Administrador referiu que esta tarefa será prontamente respondida pelo Núcleo de Interface da Administração.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, pelas 17h:18m, da qual se lavrou a presente ata, que depois de aprovada vai ser assinada pelo Reitor, pelo Administrador e pelos três representantes da Comissão de Trabalhadores.

PAULO JORGE
DOS SANTOS
GONCALVES
FERREIRA

Digitally signed by
PAULO JORGE DOS
SANTOS GONCALVES
FERREIRA
Date: 2024.11.09
22:09:15 Z

Paulo Jorge Ferreira

Assinado por: **David Morim Furtado**
Num. de Identificação: 10865257
Data: 2024.11.07 15:08:21+00'00'

David Furtado

Assinado por: **MÁRIO LUÍS DIAS FORTE PELAIO**
Data: 2024.11.28 09:18:41+00'00'



Assinado por: **Lucinda Maria de Sousa Figueiredo
Dias Ferreira**
Num. de Identificação: 10174882
Data: 2024.11.07 14:10:40+00'00'

Lucinda Ferreira

Assinado por: **Rogério Figueiredo Cardoso**
Num. de Identificação: 09616550
Data: 2024.11.07 15:13:11+00'00'

Rogério Cardoso